



DJALMA FARIAS

Tombou, por insidiosa moléstia, em 6 de maio de 1950, em Recife, o corpo somático do grande trabalhador da Seara de Jesus, do abnegado propagandista do Espiritismo – Professor Djalma Montenegro de Farias.

Em sua última trajetória terrena, soube sopitar uma grande dor e dar o testemunho irretorquível da sua fé. Nasceu em Pernambuco, a 9 de outubro de 1900, e lá tudo fez, durante dezenas de anos, até mesmo com sacrifício de sua saúde, em prol do Espiritismo Cristão. Com sua palavra firme, convincente e sobretudo evangélica, converteu muitas criaturas e difundiu, em profusão, a consoladora Doutrina codificada por Allan Kardec. Como escritor, muito lhe devem as letras espíritas e **Reformador** sempre contou com sua preciosa colaboração. Era membro do Cenáculo Pernambucano de Letras.

A ação desse trabalhador era múltiplice, e por isso ela também se fez sentir e de maneira eloquente na fundação e direção de casas de caridade. Podemos citar, como modelo de fé, amor e compreensão, o Instituto Espírita João Evangelista, do qual era Presidente, organização a que emprestara todo o seu carinho e inteligência, auxiliado por confrades dedicados e que jamais lhe regatearam colaboração sincera, porque viam nele, além de

um idealista, um amigo, e além de amigo um conselheiro experimentado.

Como Presidente da Federação Espírita Pernambucana, tudo fez no sentido de tornar essa Entidade a pujante propulsora da Terceira Revelação. Em 1947 funda a Comissão Estadual do Espiritismo, da qual foi seu primeiro presidente.

Grande foi seu entusiasmo, ao tomar conhecimento do célebre “Pacto Áureo” de 5 de outubro de 1949, a ele aderindo em todos os sentidos.

Vindo ao Rio, por essa ocasião, e embora estivesse privado de ocupar a tribuna, por motivo de seu precário estado de saúde, seu entusiasmo, como dissemos, foi de tal ordem, à vista das conclusões desse Pacto que traria a unificação da família espírita brasileira, que não pôde conter-se, proferindo em o salão de conferência da Federação Espírita Brasileira duas belíssimas orações que fizeram vibrar de intensa emoção a compacta assistência que o escutava.

Dias após, em visita à Liga Espírita do Brasil – hoje Liga Espírita do Estado da Guanabara -, proferiu também uma vibrante alocução, em meio a qual perdeu a voz – era o espectro da moléstia que o advertia de sua imprudência -, mas, num esforço extraordinário, conseguiu imprimir forças à matéria que não mais podia acompanhar a eloquência do seu verbo! Finalizou, contudo, essa sua alocução, entre aplausos da assistência, alocução que foi a última proferida por esse intemerato apóstolo do Espiritismo!

Djalma de Farias, que tanto lutou e sofreu pela Doutrina Espírita, enfrentando toda sorte de contratempos e decepções, foi um marco do Espiritismo em Pernambuco, e seu nome e sua obra ultrapassaram os limites do seu Estado natal.